

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE FREIRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

GUILHERME GUIRALDELLI MOREIRA¹; CÁTIA LETÍCIA DIAS DE LIMA²;
HELENARA PLASZEWSKI FACIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – guiguiraldellimoreira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – catialimapedagogia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto tem como propósito trazer a baila um relato de experiência de uma de uma das práticas pedagógicas realizadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na disciplina de Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII, ministrada pela Professora Helenara, no primeiro semestre de 2016 sobre o teórico Paulo Reglus Neves Freire, que tem dimensões fundamentais para a formação de professores e que tem sido foco nas aulas, categorias como: diálogo, leitura de mundo, afetividade e humanismo, que são imperativos no ato educativo pedagógico que Freire propõe a educação.

Identificamos que na trajetória de formação, é que as compreensões de mundo, educação e ensino vão se constituindo, através das relações que vamos construindo entre a experiência vivida e o conhecimento adquirido.

Na mesma direção, compreendemos que não é possível pensar uma prática desconexa de uma teoria, ou ainda, uma teoria à parte da prática. É necessário que busquemos, constantemente, pensar essas conexões, pois isto possibilita uma prática mais consciente e reflexiva no seu saber-fazer, na busca de uma educação mais crítica, democrática, emancipatória e de transformação (FREIRE, 1998), não reduzida a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos.

Cabe sinalizar que o texto não tem a proposição de receituários de práticas pedagógicas, mas, no intuito de apontar um referencial teórico comprometido com uma educação político-libertadora capaz de instrumentalizar os alunos a pensar, intervir e conscientizá-los da realidade a sua volta, através de uma atividade significativa e prazerosa, saindo dos moldes das aulas convencionais e memorísticas.

2. METODOLOGIA

A proposta da disciplina era dialogar com os alunos uma abordagem mais crítica da realidade, propiciando refletir sobre o contexto escolar, em especial refletir sobre alguns educadores que romperam com o modelo convencional de educação, desenvolvendo práticas pedagógicas diferenciadas, pelas suas concepções de educação na perspectiva transformadora da realidade do aluno. Então, passamos apresentar a organização e a execução da experiência pedagógica sobre o educador Freire, em que processou-se da seguinte maneira: a) primeiramente foi identificado o conhecimento prévio dos alunos envolvidos sobre o autor. O que já haviam ouvido falar ou realizaram leituras a respeito; b) depois a turma foi dividida em grupos para o levantamento de referências sobre o

autor (aproxima-se de uma pesquisa de campo), tais como: identificação de disciplinas obrigatórias ou optativas no curso; linhas de pesquisa e pesquisadores que trabalham com o referencial freireano no Programa de Pós-Graduação; textos disponibilizados para cópia pelos professores nas disciplinas do curso; livros disponíveis na biblioteca do campus do ICH; salas com o nome do autor, frases ou cartazes pelos murais do prédio e entrevista com alunos de alguns cursos das Ciências Humanas que circulavam na entrada do prédio; c) posteriormente socializamos os achados no grande grupo, em formato de seminário apresentando a vida, obra e concepções do autor.

Apontamos como referencial teórico o mais importante educador brasileiro Paulo Freire (1996), que fez de sua obra um legado, “inaugurou” a pedagogia crítica, influenciando muitos professores, ao propor uma Educação Libertadora, voltada ao diálogo entre professor e aluno, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica, como forma de participar ativamente da sociedade em que está inserido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização deste trabalho provocou sentimentos antagônicos, ora de satisfação pela atividade realizada que envolveu os alunos e o aprendizado que possibilitou colocar em prática os ensinamentos de Freire, mas, ora outro sentimento de desânimo, pelos achados dos alunos, em que se esperava ter mais referência do autor na formação deles.

Na direção do exposto, cabe registrar que respeitamos o direito dos professores do curso moverem-se iluminados pelo seu referencial teórico e sua concepção sociopolítica, porém isso não os isenta de oportunizar aos alunos conhecer, as principais correntes do pensamento educacional existente, onde seguramente, as concepções de Freire têm muito a contribuir com o curso de formação de professores, reconhecida em grande parte do mundo pelo seu legado e estão enraizadas em nosso discurso pedagógico.

Assim como no discurso do autor, nos chama a atenção:

Gostaria, por outro lado, de sublinhar nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquele e àquela que se acham em formação para exercê-la. (FREIRE, 2011, p.17)

O rechaço as ideias de Freire não é novidade no tempo da ditadura por ser subversiva a ordem que prevalecia no poder, mas o descaso nos tempos atuais só nos faz pensar que os setores conservadores continuam tão reacionários quanto no período da ditadura.

Além disso, com a leitura da escritura de Freire nos alerta para a preparação do aluno para realizar observação e interpretação do contexto social em que atua ou irá atuar, para uma efetiva ação de leitura e escrita crítica da realidade.

Se, na experiência da minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de

me formar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto do meu ato formador. (FREIRE, 2000 p.25)

Assim, acreditamos na prática em sala de aula ancorada no pensamento freireano do respeito ao ser humano, comprometidos com a educação popular, a qual permite aos desvalidos da sorte, o sonho e a utopia como fomentadores da esperança. Nessa ação educativa, levaremos o aluno a compreensão não ingênua da realidade, mas a leitura de mundo, em contraposição as determinantes sociais, porque numa sociedade em que convivem segmentos da população com interesses opostos, não existe educação neutra.

Ao tratarmos de conhecimento devemos ter claro na teoria de Freire que não é possível realizar a leitura da palavra, sem relacioná-la com a leitura de mundo, pois não se trata a educação como um ato mecânico de decodificar escritas sem conexão, mas conscientizá-los do significado das palavras.

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”. (FREIRE, 2011, p.81)

Nessa perspectiva, vimos a educação de forma ativa e comprometida com a realidade dos alunos, na qual os alunos se tornam sujeitos da história, contribuindo para a transformação de mundo melhor, no qual se extermine o pessimismo, o fatalismo da vida e a condição de sujeito fadado ao fracasso introyetado pelo poder ideológico da classe dominante.

[...] Pessoas fazem parte das legiões de ofendidos que não percebem a razão de ser de sua dor na perversidade do sistema social, econômico, político em que vivem, mas na sua incompetência. Enquanto se sentirem assim, pensarem assim e agirem assim, reforçam o poder do sistema. Se tornam coniventes da ordem desumanizante. (FREIRE, 2011, p. 83)

Que sentido teria uma educação que nos impulsiona para o nada? A desesperança nos imobiliza e não deve ser o percurso natural da espécie humana. Trata-se de entender que mudar é difícil, mas é possível.

Ao levar em consideração a existência de saberes diferentes destacamos a afetividade, que nos é tomado por esse saber de querer bem os alunos.

Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. [...] A minha abertura ao querer bem significa a minha disposição à alegria de viver. [...] (FREIRE, 2011, p. 141)

O homem está no mundo, estabelece relações e pela ação se constrói como homem. Freire via o amor como nossa tarefa e quem não é capaz de amar os seres inacabados, como pode educar? Porque não terá condições de compreender e respeitar o próximo.

Então, esperamos, pelo menos, ter conseguido expressar que o papel do professor não é de um mero transmissor de conteúdos, mas um mediador entre o conhecimento e o aluno, com o intuito de transformar a realidade em que está inserido.

Não é demais justificar que a experiência esta aberta a novas indagações, pois temos clareza que as considerações gerais não nos permite esgotar o assunto; uma vez que este trabalho contribua para seguirmos em alerta aos ensinamentos de Freire. Adotados como referências, que têm muito a colaborar para perseguir os sonhos de construir uma realidade mais democrática e humanizadora em todos os espaços educativos, mesmo parece para muitos uma utopia.

4. CONCLUSÕES

Com esta prática pedagógica, a partir de nosso referencial oportunizou-se ferramentas teóricas e estratégias metodológicas que os proporcionem a serem sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: permutando saberes, ao ensinar e aprender juntos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 16.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1998.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**. Ed. 11ª. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43ª edição, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** - cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olhos D'água, 2000, p. 55-64.